

Faz 41 anos que se deu a revolução do 25 de Abril e também os mesmos anos, que um punhado de actores, bailarinos e técnicos criaram o Teatro Ádóque, como Cooperativa de Trabalhadores de Teatro, mantendo uma actividade regular, desde 23 de Setembro de 1974 até Julho de 1982.

Nomes como Francisco Nicholson, Mário Alberto, Fernando Lima Magda Cardoso, Henrique Viana, António Montez, Ermelinda Duarte, Henriqueta Maya, Helena Isabel, Carlos Gonçalves, Eduardo Vilaverde, Fátima Veloso, Rui Mendes, Maria do Céu Guerra, Maria N'Zambi, Maria Tavares e Natália de Sousa, entre outros, marcaram definitivamente os primeiros passos do Teatro Ádóque.

A sua longa/curta história de vida foi plena de êxitos que atestam o talento de todos os seus intervenientes e a capacidade artística que honra a história do espectáculo teatral em Portugal.

O Ádóque, na área do teatro de revista, foi uma nova esperança para os seus fundadores e cooperantes que por ali passaram. Uma oportunidade de várias pessoas pisarem o palco pela primeira vez como Virgílio Castelo, Camacho Costa, Maria Vieira, Cláudia Cadima, Cristina Oliveira e José Raposo, sem esquecer que foi ali que o António Feio assinou a sua primeira encenação.

Mexeu comigo. A excelente e exaustiva pesquisa levada a cabo pelo meu amigo Luciano Reis sobre o Teatro Ádóque, mexeu comigo. Recordar, de forma tão vivida, aquela aventura de há quatro décadas, em que, inspirados pelo arrebatamento desse genial visionário que foi o Mário Alberto, um vasto grupo de trabalhadores do Teatro, na sua maioria ligados à Revista, decidiram trocar o conforto do ABC pelo incómodo vetusto barracão desgastado por anos de digressões nacionais da Companhia Rafael de Oliveira, rebaptizado “Teatro Ádóque”.

Foram momentos inolvidáveis, heróicos, irrepetíveis.

Acreditávamos em novos caminhos para o Teatro de Revista liberto de todas as formas de Censura – política, ideológica, económica, preconceituosa, religiosa, conservadora, eu sei lá, tantas tão ardilosas e subtis se apresentam; municiávamo-nos uma fé inquebrantável; animava-nos a esperança de, rapidamente, exibirmos a verdade das nossas convicções.

Tínhamos um sonho. Ousámos sonhá-lo intensamente para que mais luminosamente se tornasse real.

Francisco Nicholson
in prefácio



Luciano Reis

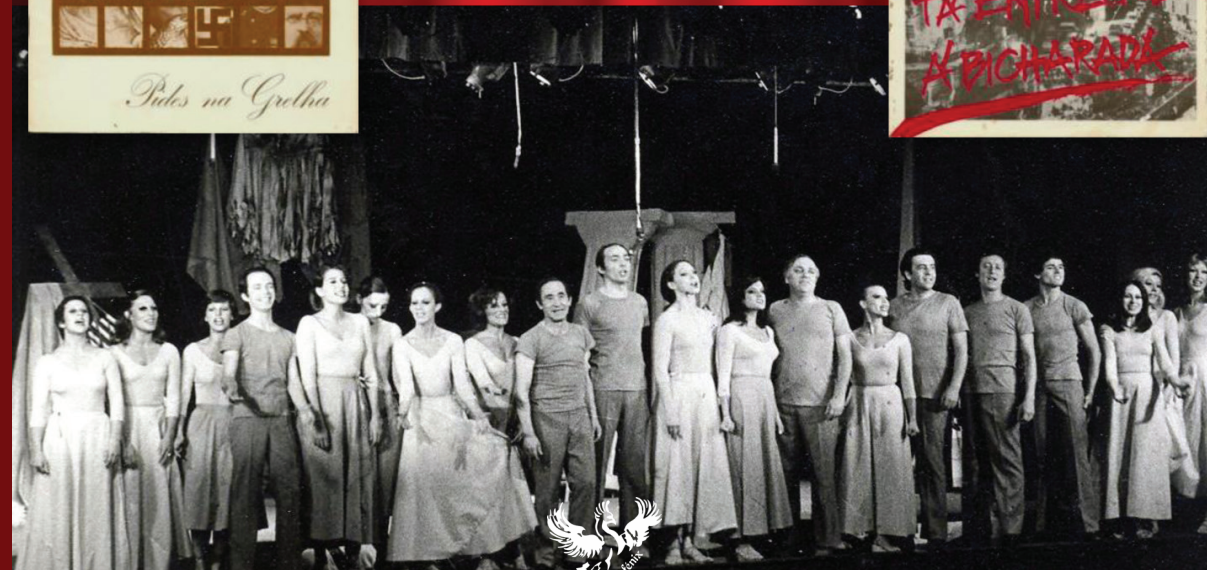
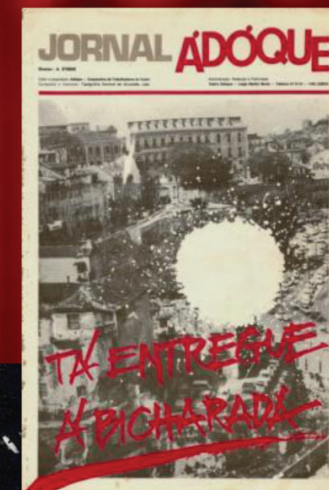
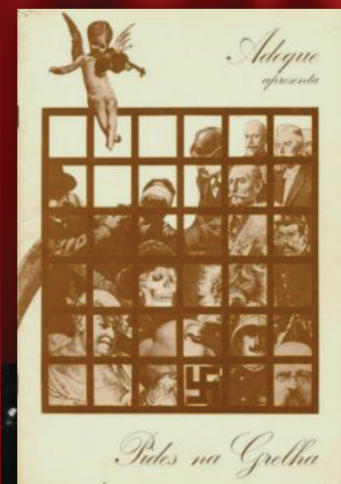
Teatro Ádóque (1974-1982)

LUCIANO REIS

2ª Edição

TEATRO ÁDÓQUE (1974 – 1982) História Dum Sonho Teatral

Prefácio FRANCISCO NICHOLSON



LUCIANO REIS
Nasceu em 1954, na localidade de Cabril, concelho de Pampilhosa da Serra.

É licenciado em Gestão das Artes e frequentou o Mestrado em Estudos de Teatro, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

É igualmente diplomado em Formação de Actores pela Escola Superior de Teatro e Cinema e possui formação no âmbito geral da Animação (Educativa, Cultural, Museológica ou Turística), conhecimentos que se estendem a outras áreas – Antropologia Cultural ou Jornalismo.

É professor e formador de um leque alargado de disciplinas e módulos, principalmente nas áreas do Turismo, Património Cultural, Animação Cultural, Teatro, Produção, Realização de Eventos e Inteligência Emocional. Ligado há mais de quatro décadas a variadas artes do espectáculo, trabalha regularmente em projectos culturais, educativos e artísticos. É autor de cerca de 82 livros, distribuídos por áreas tão diversas como a biografia, o teatro, a poesia, o romance ou a investigação histórica, entre outras.